

São José do Rio Preto, 09 de agosto de 2021

Excelentíssimo Senhor
Itamar Borges
Secretário da Agricultura e Abastecimento
Estado de São Paulo

Ref.: Relatório avaliação técnica APABOR – orientação para produtores

Excelentíssimo Senhor;

A diretoria da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha – APABOR – vem por meio deste apresentar avaliação técnica a respeito do impacto das geadas nos Seringais Paulistas.

Nos últimos meses, a região noroeste paulista sofreu eventos climáticos atípicos e extremos, com temperaturas abaixo de zero em algumas localidades. Esta situação impactou os seringais da região de diferentes maneiras. Contudo, apesar de termos identificado incidência de geada em todo o noroeste paulista, o impacto não foi generalizado, sendo as áreas de baixada (próximas a córregos e rios) as mais castigadas. Infelizmente, também ocorreram registros inéditos em regiões que nunca haviam registrado condições extremas como essas, o que nos levou a mobilizar nosso Corpo Técnico para a elaboração de orientações àqueles produtores atingidos, acerca de protocolos de cuidados no pré e pós-geada.

No caso de viveiros de mudas, há um grande impacto. As plantas ainda em formação são extremamente suscetíveis a geadas. Foram registrados casos de mortes, tanto no viveiro como em depósito de mudas. Nestes casos, é recomendada irrigação imediata, produção de fumaça densa e protocolo nutritivo específico durante a recuperação.

No caso dos seringais mais jovens, com até 04 anos de plantio, o impacto é maior, pois as copas das plantas, em menor altura, são mais atingidas. Foram registrados casos de morte, desfolhamento intenso das plantas e morte de galhos de até 5 cm diâmetro. Nestes casos, as recomendações vão desde cobrir o pé das plantas com terra antes da ocorrência da geada,

com o objetivo de salvar a parte do caule que ficou protegido com o solo, até a irrigação imediatamente após, assim como um protocolo nutritivo específico durante a recuperação.

No caso de seringais acima de 04 anos, houve desde casos, em maior quantidade, de desfolhamento; até casos, em menor quantidade, de congelamento de seiva e morte da planta. Nestes casos, devido à altura da copa das plantas, as medidas preventivas são pouco eficientes, restando poda da parte morta pela geada e uso do protocolo nutritivo posterior ao impacto as melhores chances de recuperação.

Vale, ainda, destacar que existem Seguros Florestais que cobrem esse tipo de risco e, conforme a APABOR sempre recomenda, é importante que o produtor aproveite os incentivos federais e estaduais para manter seu seringal assegurado.

De posse de tais informações, a APABOR editará um material detalhado por meio de seu Corpo Técnico, com recomendações relevantes aos produtores rurais e demandas junto à Secretaria, para direcionamento de políticas públicas voltadas à essa questão. Nossa estimativa é de que este documento deverá ser apresentado nas próximas semanas.

Sendo o que nos representa para o momento, nossa entidade aproveita a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Atenciosamente;



Fabio Magrini
PRESIDENTE
www.apabor.org.br
Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha